

primeira
revisão
PDM
[PLANO DIRETOR MUNICIPAL]



ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO

Capítulo IV Património

Janeiro 2015

Índice Geral:

4. Património	1
4.1. História.....	1
4.2. Património Arqueológico	5
4.2.1. São João da Azenha.....	5
4.2.2. Suime.....	5
4.2.3. Galegos	5
4.2.4. Ribafornos	6
4.2.5. Poço	6
4.2.6. Grada	6
4.2.7. Monte Crasto.....	6
4.2.8. Nossa Senhora dos Banhos.....	7
4.2.9. Moita	7
4.2.10. Caminhos das Sortes.....	7
4.2.11. Sangalhos.....	7
4.2.12. Ferrarias.....	8
4.2.13. Óis do Bairro.....	8
4.2.14. Ferreiros / Banda de Além.....	8
4.2.15. Aguilim.....	8
4.2.16. Agostinhas.....	9
4.2.17. Quinta do Canavai.....	9
4.2.18. Brejo.....	9
4.2.19. Costa da Eira	9
4.2.20. Porto da Pipa.....	10
4.2.21. Varandas.....	10
4.2.22. Paraimo	10
4.3. Imóveis Classificados e em Vias de Classificação.....	10
4.3.1. Imóveis de Interesse Público	12
4.3.1.1. Paço de Óis.....	13
4.3.1.2. Pelourinho de São Lourenço do Bairro	14

4.3.1.3.	Casa da Quinta do Tanque ou dos Cerveiras	15
4.3.1.4.	Capela de Nossa Senhora das Lezírias.....	16
4.3.1.5.	Capela de Nossa Senhora das Neves e Fontanário	17
4.3.1.6.	Palácio da Graciosa	18
4.3.1.7.	Palace Hotel da Curia	19
4.3.1.8.	Capela de Nossa Senhora da Piedade	20
4.3.2.	Imóveis de Interesse Municipal.....	21
4.3.2.1.	Casa de António Seabra	21
4.3.3.	Imóveis em Vias de Classificação	22
4.3.3.1.	Palácio dos Condes de Foz de Arouce	22
4.4.	Gastronomia.....	22
4.5.	Festas, Feiras, Eventos e Romarias	24
4.6.	Análise SWOT (Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats)	26
	Bibliografia.....	27

Índice de Figuras:

Figura 1 – Avenida José Luciano de Castro , (Fonte – Nuno Rosmaninho, Ana Santos, Rui Gonçalves, 2001)	2
Figura 2 – Rodrigues Lapa (www.vidaslusofonas.pt).....	3
Figura 3 – José Luciano Castro (www.cm-anadia.pt)	3
Figura 4 – Visconde Seabra (Cunha,1954).....	4
Figura 5 – Fausto Sampaio (Fundação Oriente)	4
Figura 6 – Paço de Óis (Óis do Bairro)	12
Figura 7 - Pelourinho de S. Lourenço do Bairro (São Lourenço do Bairro)	12
Figura 8 - Casa da Quinta do Tanque ou dos Cerveiras (Aguim).....	12
Figura 9 - Capela de Nossa Senhora das Lezírias (São Lourenço do Bairro)	12
Figura 10 - Capela de Nossa Senhora das Neves e Fontanário (Avelãs de Cima)	12
Figura 11 - Palácio da Graciosa (Quinta da Graciosa)	12
Figura 12 - Conjunto do Palace Hotel da Curia, Challet Navega, Capela Sr.ª do Livramento, Piscina Paraíso, Garagem e Jardins (Curia)	12
Figura 13 - Capela de Nossa Senhora da Piedade (Mogofores)	12
Figura 14 – Zona geral de proteção e limite do imóvel classificado	13
Figura 15 – Paço de Óis do Bairro	13
Figura 16 – Paço de Óis do Bairro	13
Figura 17 – Paço de Óis do Bairro	13
Figura 18 – Paço de Óis do Bairro	13
Figura 19 – Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado	14
Figura 20 – Pelourinho de São Lourenço do Bairro	14
Figura 21 – Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado	15
Figura 22 – Casa da Quinta do Tanque	15
Figura 23 – Casa da Quinta do Tanque	15
Figura 24 – Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado	16
Figura 25 – Capela de Nossa Senhora das Lezírias	16
Figura 26 – Capela de Nossa Senhora das Lezírias	16
Figura 27 – Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado	17
Figura 28 – Capela da Nossa Senhora das Neves	17
Figura 29 - Fontanário.....	17
Figura 30 – Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado	18
Figura 31 – Quinta da Graciosa	18
Figura 32 – Solar da Graciosa	18
Figura 33 – Solar da Graciosa	18
Figura 34 - Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado	19
Figura 35 – Capela do Palace.....	19
Figura 36 – Palace Hotel da Curia	19

Figura 37 - Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado	20
Figura 38 – Igreja Matriz	20
Figura 39 – Capela da Nossa Senhora da Piedade	20
Figura 40 - Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado	21
Figura 41 – Casa de António Seabra	21
Figura 42 – Casa de António Seabra	21
Figura 43 – Localização do imóvel	22
Figura 44 – Palácio dos Condes de Foz de Arouce	22
Figura 45 – Palácio dos Condes de Foz de Arouce	22
Figura 46 – Leitão à Bairrada (rotabairrada.pt)	23
Figura 47 – Feijoadada de Leitão (rotabairrada.pt)	23
Figura 48 – Cabidela de Leitão (rotabairrada.pt)	23
Figura 49 – Iscas de Leitão (rotabairrada.pt)	23
Figura 50 – Chanfana à Bairrada (rotabairrada.pt)	23
Figura 51 – Amores da Curia (rotabairrada.pt)	23
Figura 52 – Arroz Doce (rotabairrada.pt)	24
Figura 53 – Barrigas de Freira (rotabairrada.pt)	24
Figura 54 – Novo Mercado de Anadia	25

Índice de Quadros:

Quadro 1 - Mercados e feiras.....	24
Quadro 2 – Eventos em Anadia	25

REVISÃO DO PDM DE ANADIA

Estudos de caracterização e diagnóstico

Siglas:

DR	Diário da República
EM	Estrada Municipal
IGESPAR	Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico
UF	União de Freguesias

4. Património

A definição de Património encontra-se historicamente ligada à palavra herança. Assim, por património identifica-se um conjunto de bens e direitos associados a uma pessoa ou conjunto de pessoas, física ou jurídica, que constituem um legado ou marco histórico.

4.1. História

A ocupação da zona de Anadia é mais antiga do que o próprio reino de Portugal. Mas infelizmente, no concelho encontram-se mal documentados os períodos anteriores à ocupação romana, no entanto existem vestígios da existência de ocupação no Paleolítico (Monte Crasto, Carvalhais e Vila Nova de Monsarros), no Neolítico (Moita) e na Idade do Ferro (Monte Crasto).

Espalhados pelo concelho existem vestígios da presença da comunidade romana desde vestígios cerâmicos a pequenos pontões e regadios.

É do período da Idade Média que se encontram pela primeira vez documentos de diversos lugares do concelho que comprovam a existência de algumas comunidades após a passagem dos romanos.

“Tratando-se de um concelho com quase cinco séculos de existência, Anadia conheceu ao longo da sua história sucessivas mutações de carácter administrativo, algumas delas ocorridas muito recentemente, e que acabaram por resultar na repartição do seu território nas antigas quinze freguesias civis e na sua ligação ao distrito e à diocese de Aveiro.”

É no auge dos descobrimentos, no início do século XVI que Anadia se integra nos planos reformistas de D. Manuel I. É no âmbito destas reformas que surgem os forais que dão origem aos concelhos de Anadia, Avelãs de Cima, Vilarinho do Bairro, Carvalhais, São Lourenço do Bairro, Aguim, Sangalhos, Pereiro, Óis do Bairro, Mogofores, Avelãs de Caminho, Boialvo, Vila Nova de Monsarros e Paredes do Bairro.

“É mal conhecida a evolução destes espaços ao longo da época moderna, mas cumpre destacar a criação, na década de trinta do século XVI, de uma nova divisão administrativa, que distribuiu a quase totalidade destes concelhos por duas novas comarcas. Até ao momento, quase todos pertenciam à comarca da Estremadura (exceção de Avelãs de Cima e Ferreiros, que faziam parte da comarca da Beira), mas, a 12 de março de 1533, surge então a comarca de Coimbra, em cuja área se inserem Aguim, Vila Nova de Monsarros e Paredes do Bairro, e, a 20 de dezembro desse mesmo ano, é estabelecida a comarca de Aveiro que conta, entre as suas circunscrições, com Anadia, Avelãs de Cima, Avelãs de Caminho, Ferreiros, Pereiro, Sangalhos, São Lourenço do Bairro e Vilarinho do Bairro.”

O século XIX volta a configurar esta região, devido a imposições originadas de legislação em constante reformulação. “Para lá da ligação de Sangalhos a Oliveira do Bairro, documentada para as décadas de vinte e de trinta, verifica-se que a 28 de abril de 1833, Paredes do Bairro, Pereiro e Anadia passam a integrar o concelho de Avelãs de Cima; a 18 de julho de 1835 subsistem ainda os concelhos de Aguim, Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Ferreiros, Mogofores, Óis do Bairro, Sangalhos, São Lourenço do Bairro, Vilarinho do Bairro e Vila Nova de Monsarros. Mas, nos termos do decreto de 6 de novembro do ano seguinte, esta área passara a ser partilhada por apenas dois concelhos: o de Anadia (constituído pelas freguesias de Arcos, Moita, Mogofores, Avelãs de Cima e Avelãs de Caminho) e o de São Lourenço do Bairro (formado pelas freguesias de São Lourenço do Bairro, Sangalhos, Óis do Bairro, Vilarinho do Bairro e Troviscal). O concelho de Anadia será de novo ampliado a 4 de julho de 1837, graças à anexação de Vila Nova de Monsarros (que se desligara da Mealhada), e a 31 de dezembro de 1853, com a incorporação da freguesia de Tamengos (desanexada também do concelho da Mealhada) e do concelho de São Lourenço do Bairro (despojado da freguesia do Troviscal, mas entretanto beneficiado com a freguesia de Ancas).”

“As transformações posteriores, ocorridas no século XX, prenderam-se com a criação de três novas freguesias: a de Amoreira da Gândara, em 1928, a de Paredes do Bairro, em 1985, e a de Aguim, em 1989.”

(Fonte – Nuno Rosmaninho, Ana Santos, Rui Gonçalves, 2001)



Figura 1 – Avenida José Luciano de Castro , (Fonte – Nuno Rosmaninho, Ana Santos, Rui Gonçalves, 2001)

Ao falar da história do concelho de Anadia, é impossível não falar de personalidades como Rodrigues Lapa, José Luciano de Castro, Visconde Seabra e Fausto Sampaio.



Figura 2 – Rodrigues Lapa
(www.vidaslusofonas.pt)

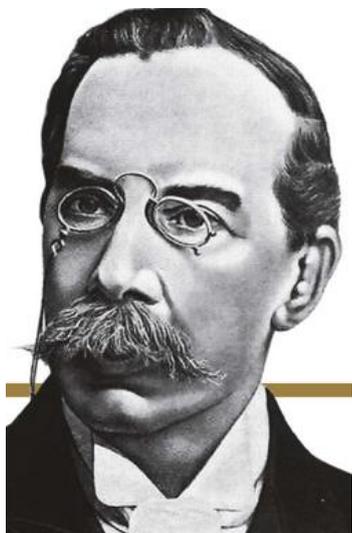


Figura 3 – José Luciano Castro (www.cm-anadia.pt)

Manuel Rodrigues Lapa nasceu em Anadia no ano de 1897. Após licenciatura na Faculdade de Letras de Lisboa, ocupou cargos na Biblioteca Nacional de Lisboa, escolas do ensino secundário em Guimarães e magistério universitário na faculdade onde estudou. Após tese de doutoramento rescindiu contrato com a sua faculdade como oposição ao Estado Novo e dirigiu o jornal “O Diabo”, as coleções “Textos Literários da Seara Nova” e “Clássicos Costa”. Após passagem como magíster no Brasil regressou a Anadia onde viveu o resto dos seus dias, deixando ao Município uma vasta coleção de textos e obras. (Marques, 1997)

“José Luciano de Castro nasceu em Oliveirinha (concelho de Aveiro) em 1834, mas foi em Anadia que casou e teve residência, tendo aqui falecido no dia 9 de Março de 1914. Licenciado em Direito (...), destacou-se como juriconsulto, jornalista e político. Neste âmbito, foi repetidamente eleito deputado, chefiou o Partido Progressista e abraçou cargos ministeriais (...).

Na esfera local, a sua família granjeou um enorme respeito e admiração, não só pelo papel desempenhado no desenvolvimento da estância termal da Curia e no surgimento da produção de espumantes na Bairrada, mas também, e principalmente, pelo apoio dado aos mais carenciados. Entre outras ações beneméritas, José Luciano de Castro foi o primeiro Irmão Fundador da Santa Casa da Misericórdia de Anadia e, após a

sua morte, a viúva e as filhas promoveram a construção de um hospital-asilo a que deram o seu nome, designação que ainda hoje mantém." Fonte – cm-anadia.pt



Figura 4 – Visconde Seabra (Cunha,1954)

“Jurisconsulto insigne, literato distinto e homem de Estado de largo prestígio serviu o país com assinalado civismo e abnegação e conquistou um lugar proeminente entre os vultos mais notáveis do seu tempo.” (Cunha, 1954) Formado na Faculdade das Leis em Coimbra ocupou cargos como juiz, deputado, procurador régio, reitor da Universidade de Coimbra entre outros. Como principal legado deixou o primeiro código civil português, muitas vezes conhecido como Código Seabra (Cunha, 1954)



Figura 5 – Fausto Sampaio (Fundação Oriente)

O pintor impressionista Fausto Sampaio nasceu em abril de 1893, a sua sensibilidade artística poderá ter-se desenvolvido devido à perda da faculdade auditiva aos 22 meses. Aos 19 anos iniciava a sua carreira como pintor, frequentando mais tarde diversas academias em Paris. “Depois de ter estudado em Paris, depois de ter corrido o mundo, depois de ter exposto, de se ter afirmado, quis ainda complementar a sua formação artística oferecendo a outros ambientes, a outros sóis, a outros continentes, a inteligência da sua paleta” (Aqua Nativa, 1993)

4.2. Património Arqueológico

O antigo Instituto Português de Arqueologia, agora parte do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico classificou diversas áreas como Património Arqueológico no concelho de Anadia (Desenho 4).

4.2.1. São João da Azenha

No lugar de São João da Azenha existem vestígios da passagem de romanos.

"O espaço físico em São João da Azenha está estruturado essencialmente em três planos, na análise de Seabra Lopes. "Junto ao Cértima, onde chamam a Ribeira, estão os terrenos de aluvião, a uma cota média de 13 metros. A um nível intermédio, com uma cota média de 20 m, situa-se o centro de São João da Azenha. A este nível passa a estrada mais antiga, que foi a estrada principal do reino, também chamada estrada coimbrã, e antes disso tinha sido a estrada romana de Lisboa a Braga" (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.2. Suime

No lugar de Parada na freguesia de Vila Nova de Monsarros existem vestígios de uma lagareta da Idade Média.

"Trata-se de uma lagareta que se apresenta fragmentada devido à extração de granito no afloramento em que se localiza. Situa-se próxima de um aviário junto da estrada nº 334. A área encontra-se arborizada com pinheiros e a densidade da vegetação rasteira aí existente torna difícil a sua visualização." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.3. Galegos

No lugar de Horta na UF de Tamengos, Óis do Bairro e Aguim encontraram-se fragmentos de cerâmica da Idade Média.

"Numa área geograficamente plana detetaram-se alguns fragmentos de cerâmica dispersos ao longo de cerca de 40 m. Procedeu-se a uma prospeção nas imediações e ao longo do traçado mas não se detetou qualquer tipo de estruturas. Os fragmentos consistem numa cerâmica de pasta escura acinzentada de espessura fina e alguma cerâmica de cor avermelhada" (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.4. Ribaforros

No lugar de Ribaforros na UF de Tamengos, Óis do Bairro e Aguiçim encontram-se fragmentos da Idade Média.

"Localizado cerca de 500 m a Norte de Galegos (CNS: 14834), foi detetado um outro núcleo de cerâmica de espessura fina de cor preta em tudo semelhante ao sítio acima referido. Foi igualmente efetuada uma prospeção sistemática e um acompanhamento da abertura da vala, mas não se detetou qualquer tipo de estrutura, ou qualquer indício de estratigrafia ao longo da vala." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.5. Poço

No lugar do Poço na freguesia de Vila Nova de Monsarros encontra-se um marco Romano "O marco localiza-se precisamente na extrema divisória dos Concelhos da Mealhada e de Anadia. Tem a particularidade de se encontrar junto de um outro bloco granítico, com dimensões bastante superiores mas sem qualquer inscrição legível. O bloco com características geológicas semelhantes onde se encontram as iniciais SEE, regista à superfície o comprimento de 32cm, a largura de 37cm e a espessura de 38cm. São dimensões consideravelmente inferiores às registadas nos marcos de Grada e Loial." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.6. Grada

No lugar de Grada, freguesia de Vila Nova de Monsarros, existe um marco proveniente da Idade Média.

"Este marco localiza-se precisamente na extrema divisória dos concelho da Mealhada e de Anadia. Encontra-se aproximadamente a 20m da pista do Gasoduto, junto de uns caminhos de terra batida que dão acesso ao cabeço onde se encontra. Apresenta as iniciais: SEE perfeitamente definidas e orientadas para a povoação de Grada (NE). O bloco de arenito onde se registam as iniciais, tem à superfície o comprimento de 44/48cm, largura de 34cm e espessura de 20/27cm." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.7. Monte Crasto

No Monte Crasto, UF de Arcos e Mogofores surgiram vestígios de ocupação humana na Idade do Ferro/ Romana.

"O sítio localiza-se num ponto dominante sobre a confluência do Rio Cértima com o Rio da Serra, sobranceiro à vila de Anadia e à freguesia de Arcos. Na face Oeste há notícia de vestígios de uma forte muralha. Foram encontradas telhas romanas e há notícias do

aparecimento de mós manuais, machados de pedra polida e escória de ferro." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.8. Nossa Senhora dos Banhos

No lugar de Banhos na freguesia de Vilarinho do Bairro surgiram vestígios de banheiras termais do período romano.

"A fonte termal encontrava-se sob o altar-mor da Igreja de Banhos. Esta integrava uma pedra dada como inscrição. No local existia duas banheiras em pedra, provavelmente de construção romana. À data da deslocação da Extensão de Viseu (23/10/03) a Igreja original tinha sido demolida, e estava em fase de construção uma igreja nova. A fonte, sob o Altar-mor foi reconstruída com blocos de cimento e as duas banheiras feitas em calcário polido encontram-se na cave da Igreja sobre uma nascente de água. Desapareceu a pedra que se supunha ser uma inscrição." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.9. Moita

No lugar e freguesia da Moita existem vestígios de um pequeno tesouro romano.

"Quando se procedia ao arranque de barro cerâmico, encontraram-se restos de habitação. No interior de um dos compartimentos localizou-se uma canalização, feita de tijolo vermelho e 2 potes, contendo um deles 30 denários republicanos em prata (cronologia entre 109 a.c a 66 a.c)" (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.10. Caminhos das Sortes

No lugar e freguesia de Sangalhos foram encontrados vestígios de presença romana.

"Há notícias de se ter recolhido no local fragmentos de tegulae, pesos de tera romanos, um busto de uma figurinha feminina (em cerâmica beje, oco) e enormes quantidades de escória." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.11. Sangalhos

No lugar e freguesia de Sangalhos existem vestígios de uma mancha de ocupação romana.

"A estação localiza-se na parte elevada de Sangalhos, numa vasta plataforma, provavelmente com boa visibilidade para norte e sul, hoje limitada pelas construções envolventes. Os vestígios surgiram no decurso de trabalhos de arranjo urbanístico, com o alargamento da estrada 235, ao km 23, e a abertura de caboucos para implantação dos muros de um jardim, nomeadamente na zona compreendida entre aquela estrada - que

constitui a rua principal de Sangalhos - e a igreja matriz. Todo o planalto, ou plataforma, é ocupado pelo Centro Paroquial - por detrás do qual se encontra o cemitério - pela igreja e, nas traseiras desta, pelo antigo posto de Assistência à tuberculose, hoje sede de uma Associação de Sangalhos, ladeado por um espaço ajardinado onde foi implantado um pequeno parque infantil. A entrada da igreja está voltada para sul e não para a actual povoação. A área dos vestígios deverá prolongar-se para sul e leste, dado que, num quintal de uma casa confinante com a praça, parecem ter surgido alguns materiais romanos, conforme apurámos localmente." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.12. Ferrarias

No lugar e freguesia de Avelãs de Caminhos existem vestígios de uma mancha de ocupação romana.

"Os vestígios localizam-se a SE de Avelãs de Caminho na planície do Rio da Serra da Cabria, afluente do Cértima. Há notícia de terem sido recolhidos vários fragmentos de tegulae e escória. Aquando da deslocação da Extensão de Viseu ao local, foram identificados abundantes fragmentos de escória e uma lasca de silex retocada." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.13. Óis do Bairro

No lugar de Óis do Bairro, União de Freguesia de Tamengos, Óis do Bairro e Aguim existem vestígios de presença romana.

"Parte da povoação de Óis do Bairro deve assentar sobre um povoado romano. Foram localizadas cerâmicas de construção romanas nos quintais a sudoeste da povoação." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.14. Ferreiros / Banda de Além

No lugar de Ferreiros, na freguesia da Moita surgiram vestígios de ocupação romana.

"Numa encosta debruçada sobre o vale do Rio das Amieiras, actualmente, plantado com vinhas e rodeado de pinheiros e eucaliptos, aparecem à superfície tegulae, cerâmica comum, escória e mós manuais." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.15. Aguim

No lugar de Aguim, UF de Tamengos, Óis do Bairro e Aguim também existem vestígios de ocupação romana.

"Os vestígios situam-se em plena área urbana e estendem-se pela encosta sul da povoação de Aguim, concentrando-se os vestígios nos quintais das habitações. A forma medieval

designa Aguium como *villa Aquilin*. Igualmente, foram encontradas sepulturas aquando da abertura dos caboucos de uma casa." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.16. Agostinhas

No lugar e freguesia de Avelãs de Cima surgiram vestígios de superfície romanos.

"Foram localizados alguns fragmentos de tegulae, nos terraços fluviais que, pelo sul, cominam o vale do Rio da Serra da Cabria, no local conhecido por quinta. Na base de um monte sobranceiro a terrenos férteis marginais à ribeira aparecem, também, cerâmicas comuns à superfície. O sítio insere-se numa zona com abundantes fontes de água, algumas sacralizadas como seja a Senhora das Neves." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.17. Quinta do Canavai

No lugar de Mogofores na UF de Arcos e Mogofores também surgiram vestígios da passagem dos romanos.

"A estação arqueológica encontra-se na saída SE de Mogofores, em direção a Coimbra, passada a linha dos Caminhos de Ferro, na planície aluvial do rio Cértima. Os vestígios concentram-se num terreno confinante com uma quinta, junto da qual foi instalada, do lado sul, uma Estação de Tratamento de Águas Residuais. Foi registada a existência de tegulae, escória e cerâmica doméstica romana. Quando da nossa deslocação, apenas confirmámos a presença de fragmentos de cerâmica comum de aparência moderna e alguns pedaços de escória." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.18. Brejo

Entre o lugar de Ancas e o lugar da Fogueira na UF de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas existem vestígios da época Pré-Histórica.

"Foram identificados à superfície quatro líticos que poderão testemunhar a presença pré-histórica na região. Seixo truncado em ambas as faces e três lamelas." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.19. Costa da Eira

No lugar de Óis do Bairro, na UF de Tamengos, Óis do Bairro e Aguium existem vestígios de habitat romano.

"A estação situa-se numa encosta virada a nordeste, a norte de Óis do Bairro, sobranceira à estrada que segue para Mogofores. Os restos arqueológicos são mais abundantes na parte

inferior da encosta, aparecendo cerâmica romana de construção e doméstica." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.20. Porto da Pipa

No lugar e freguesia de Vilarinho do Bairro existem vestígios de habitat do período romano.

"A estação situava-se nas proximidades de Porto da Pipa, em terrenos hoje plantados de vinha, junto do caminho que, partindo deste local, conduz a Vilarinho do Bairro onde entronca com a estrada que se dirige para Banhos, a leste da igreja e do cemitério. Foram recolhidos fragmentos de tegulae, escória e cerâmica doméstica. Numa vinha confinante com o caminho e no sítio designado por Galegas, já próximo da igreja, observámos raros e dispersos fragmentos de cerâmica de construção de época indeterminada." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.21. Varandas

No lugar de Grada, freguesia de Vila Nova de Monsarros, existem vestígios de presença humana no período romano.

"Numa área de uns 500 m² aparece escória e material de construção romano (tegulae e imbrices)." (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.2.22. Paraimo

Perto da subestação do Paraimo na UF de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Aguilim existem vestígios do Neolítico.

"Este local corresponde a um eucaliptal onde foram detetados vestígios arqueológicos, nomeadamente um fragmento cerâmico de cor cinzenta escura, de cozedura redutora e fabrico manual, uma lasca de sílex e um possível fragmento de mó de "vai e vem". Contudo, certamente devido ao surrimento para a plantação dos eucaliptos, o sítio foi totalmente destruído pelo que não foi possível determinar a sua localização exata" (Fonte - IPA/IGESPAR)

4.3. Imóveis Classificados e em Vias de Classificação

O património edificado em Portugal obedece a regras de classificação e proteção definidas pelo Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESPAR), nas suas várias vertentes: histórica, cultural, estética, social, técnica e científica. Esta entidade tem em consideração o valor relativo dos imóveis podendo vir a ser classificados em três

categorias: Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público e Imóvel de Interesse Municipal.

No concelho de Anadia são alguns os imóveis considerados relevantes e, por isso caracterizadores do território concelhio, abrangendo várias épocas históricas, bem como vários estilos e vertentes arquitetónicas de valor cultural para o país. Existem no município de Anadia alguns imóveis já classificados pelo IGESPAR, não só de arquitetura erudita mas de feição mais popular e até rural que compõem o património edificado local.

“Um bem é considerado de interesse público quando a respetiva proteção e valorização represente ainda um valor cultural de importância nacional, mas para o qual o regime de proteção inerente à classificação como de interesse nacional se mostre despropositado.”

“Considera-se de interesse municipal os bens cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um determinado município.”

São 8 os edifícios classificados como Imóvel de Interesse Público; 1 classificado como Imóvel de Interesse Municipal e ainda 1 em vias de classificação.

É de notar que a grande maioria dos edifícios classificados enquadram-se no contexto religioso, sendo nomeadamente igrejas ou capelas, existentes como exemplos de arquitetura. Destacam-se ainda alguns cruzeiros, moinhos, azenhas e alguns testemunhos mais recentes de arqueologia industrial.

Está, também, bem representada a arquitetura civil privada, essencialmente em edifícios de feição popular ou rural. É possível encontrar no município, por quase todos os seus aglomerados, edifícios residenciais que testemunham uma arquitetura mais erudita e a presença de famílias distintas. No que diz respeito à arquitetura civil pública os exemplos de maior destaque são escolas, com alguns edifícios de arquitetura do Estado Novo.

Nos subcapítulos seguintes apresentam-se listados todos os imóveis classificados do município de Anadia, com o nível de Interesse Público e com o nível de Interesse Municipal, e ainda os imóveis em vias de classificação (Desenho 4).

4.3.1. Imóveis de Interesse Público



Figura 6 – Paço de Óis (Óis do Bairro)



Figura 7 - Pelourinho de S. Lourenço do Bairro (São Lourenço do Bairro)



Figura 8 - Casa da Quinta do Tanque ou dos Cerveiras (Aguim)



Figura 9 - Capela de Nossa Senhora das Lezírias (São Lourenço do Bairro)



Figura 10 - Capela de Nossa Senhora das Neves e Fontanário (Avelãs de Cima)



Figura 11 - Palácio da Graciosa (Quinta da Graciosa)



Figura 12 - Conjunto do Palace Hotel da Curia, Challet Navega, Capela Sr.ª do Livramento, Piscina Paraíso, Garagem e Jardins (Curia)



Figura 13 - Capela de Nossa Senhora da Piedade (Mogofores)

4.3.1.1. Paço de Óis

A classificação do Paço de Óis foi homologada pelo Decreto nº5/2002, de 19 de fevereiro, este imóvel é muitas vezes designado por casa de Montalvão ou por Solar dos Calheiros.

“O Paço de Óis, tal como hoje o conhecemos, com a sua planta em U fechada pelo muro com brasão de armas dos Castelo Branco, é uma edificação cujo corpo mais antigo remonta ao século XVII e o mais recente ao século XX, conjugando-se, no entanto, num todo harmónico, que reflete a sobreposição de linguagens arquitetónicas próprias de cada época, as necessidades habitacionais sentidas pelos proprietários e, também, as consequências de um grande incêndio, ocorrido já no século XX e que destruiu boa parte do imóvel.”

(Fonte - IGESPAR)

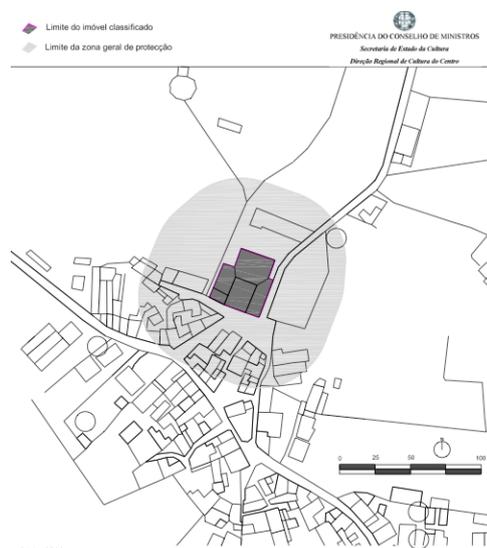


Figura 14 – Zona geral de proteção e limite do imóvel classificado



Figura 15 – Paço de Óis do Bairro



Figura 16 – Paço de Óis do Bairro



Figura 17 – Paço de Óis do Bairro



Figura 18 – Paço de Óis do Bairro

4.3.1.2. Pelourinho de São Lourenço do Bairro

A classificação do Pelourinho de São Lourenço do Bairro decorre do Dec. Nº 23122, DG nº231 de 11 de outubro de 1933. Este monumento localiza-se no Largo do Pelourinho no lugar e freguesia de São Lourenço do Bairro.

“A primeira referência conhecida a São Lourenço do Bairro é bem anterior à nacionalidade, datando de 883, quando D. Afonso III e D. Ximena, fazem doação deste território ao bispo de Coimbra, D. Sisnando. Esta doação é confirmada em 1112, na pessoa do então bispo D. Crescónio. É suposto ter recebido foral de D. Afonso III, em 1255, embora tal não esteja confirmado, nem pareça provável. O foral veio finalmente com D. Manuel, em 1514, criando um conselho que se manteria até 1835. Foi autónomo até 1853, data em que foi integrado no concelho de Anadia. O pelourinho de São Lourenço do Bairro terá sido construído na sequência do foral manuelino, embora se possa prolongar a sua cronologia durante a primeira metade do século XVI, como se depreende da análise tipológica do monumento.” (Fonte - IGESPAR)



Figura 19 – Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado



Figura 20 – Pelourinho de São Lourenço do Bairro

4.3.1.3. Casa da Quinta do Tanque ou dos Cerveiras

A classificação da Quinta do Tanque ou das Cerveiras foi atribuída pelo Dec n.º 129/77 de 29 de setembro. A Casa da Quinta do Tanque é muitas vezes designada por Quinta dos Cerveiras, ou de grupo escultórico de São Cosme e São Damião, grupos existentes na capela anexa à referida casa. A casa localiza-se na rua D'Avale em Aguiçem na UF de Tamengos, Aguiçem e Óis do Bairro.

"A Casa dos Cerveiras foi construída já no final do século XVIII, muito embora o portão de acesso ao pátio possa ser de época mais recuada. Trata-se de um edifício de linhas depuradas, que se desenvolve em dois pisos com mansarda.

A fachada principal é seccionada por pilastras que a dividem em três corpos, todos eles rasgados por vãos simétricos. Nas extremidades, abrem-se janelas de verga recta com moldura e, no corpo central, duas janelas ladeiam a porta do piso térreo, correspondendo-lhes janelas de sacada no andar nobre, com varanda única. A capela, que se encontra à direita foi construída em época posterior, entre 1842 e 1844, conforme se depreende da leitura da lápide de Maria José Pereira e Costa." (Fonte - IGESPAR)



Figura 21 – Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado



Figura 22 – Casa da Quinta do Tanque



Figura 23 – Casa da Quinta do Tanque

4.3.1.4. Capela de Nossa Senhora das Lezírias

A classificação da Capela da Nossa Senhora das Lezírias foi atribuída pelo Dec. Nº67/97, DR, I Série, nº301. A capela localiza-se no quilómetro 30.8 da antiga EN 334 nas Lezírias, freguesia de São Lourenço do Bairro. “Esta pequena capela foi construída no último quartel do século XVII, por ordem do prior António Álvares, conforme atesta a inscrição da sua lápide sepulcral, datada de 1684 e colocada na capela-mor. No entanto, este templo terá sido edificado sobre um edifício anterior, subsistindo a imagem do orago, representando a Virgem, inserida no retábulo-mor e executada no século XV.

O templo possui planta retangular disposta longitudinalmente, composta pelo espaço da nave única, capela-mor e sacristia. Na estrutura exterior não se salienta a capela-mor, dando a impressão de o templo ser um espaço único, à semelhança do que acontece na Capela de Nossa Senhora das Neves, em Avelãs.” (Fonte - IGESPAR)



Figura 24 – Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado



Figura 25 – Capela de Nossa Senhora das Lezírias



Figura 26 – Capela de Nossa Senhora das Lezírias

4.3.1.5. Capela de Nossa Senhora das Neves e Fontanário

A classificação da Capela de Nossa Senhora das Neves e o seu fontanário foi atribuída a 19 de fevereiro de 2002 (Dec. N.º5/2002, DR, 1.ª Série-B, n.º42). A capela localiza-se no lugar do Pereiro na freguesia de Avelãs de Cima.

“A Capela de Nossa Senhora das Neves é um pequeno templo rural edificado no século XVI, tendo sido sempre utilizada como local de romarias sazonais. Inicialmente foi construída como um *tempietto* circulares coroado por cúpula, que corresponde à atual sacristia. Em meados do século XVII foi edificado o corpo retangular da capela, de nave única, que segue os modelos das capelas rurais da região mondeguinta.

A fachada principal apresenta um portal de moldura reta, ladeado por pilastras coríntias estriadas e por duas janelas com grade de ferro. O conjunto é rematado por frontão com aletas e por pináculos, semelhantes aos que coroam os panos murários. O espaço interior apresenta uma decoração muito sóbria. Coberta por abóbada de berço, a nave possui nas paredes laterais dois arcos de volta perfeita rematados por escudetes.” (Fonte - IGESPAR)

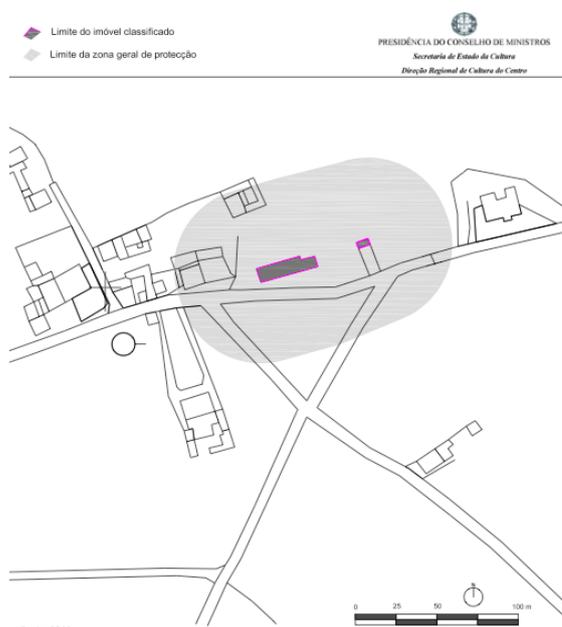


Figura 27 – Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado



Figura 28 – Capela da Nossa Senhora das Neves



Figura 29 - Fontanário

4.3.1.6. Palácio da Graciosa

A classificação do palácio/ solar da Graciosa foi atribuída a 31 de dezembro de pelo Dec.nº67/97, DR, I Série-B, nº301.

Este palácio localiza-se na Quinta da Graciosa, no lugar de Famalicão na UF de Arcos e Mogofores. “Implantado numa quinta, o Palácio da Graciosa é um dos mais significativos testemunhos da arquitetura civil barroca da região de Anadia. A sua planta retangular, e desenvolvimento longitudinal, pouco acrescentam ao modelo das casas compridas que caracterizou o século XVIII no nosso país. Todavia, a escadaria que antecede a frontaria vem animar o plano da fachada, conferindo-lhe uma nova dinâmica e profundidade. O alçado principal é dividido por pilastras, rematadas por fogaréus, formando três panos. Ao centro, e em destaque, encontra-se a janela de moldura recortada em cima pelo brasão. Nos planos laterais, o ritmo dos vãos é simétrico, embora o tratamento das molduras do andar nobre seja mais cuidado. A capela liga-se ao corpo principal através de um arco, e desenvolve-se em planta de nave única, apresentando capela-mor mais baixa.” (Fonte - IGESPAR)



Figura 32 – Solar da Graciosa



Figura 30 – Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado



Figura 31 – Quinta da Graciosa



Figura 33 – Solar da Graciosa

4.3.1.7. Palace Hotel da Curia

A classificação do Palace Hotel da Curia foi atribuída pela portaria nº 615/2013 e os equipamentos a este agregados (*Challet Navega*, Capela Sr.ª do Livramento, Piscina Paraíso, Garagem e Jardins) foram homologados no dia 31 de dezembro de 2003.

O Palace localiza-se na Avenida dos Plátanos no lugar da Curia na UF de Tamengos, Aguium e Óis do Bairro.

“O Palace Hotel da Curia, da companhia de hotéis Alexandre de Almeida, foi inaugurado em 1926. Projetado pelo arquiteto Manuel Joaquim Norte Júnior, este hotel era um dos mais notáveis do país, com uma série de equipamentos que conjugam o lazer e as atrações mundanas com uma vertente medicinal, ligada às vizinhas termas da Curia. O hotel, um imponente edifício que se desenvolve no topo de um grandioso jardim à francesa, reflete bem o gosto da década de 1920 e o “otimismo burguês que procurava rever-se em espaços confortáveis, luxuosos e festivos”.

A monumentalidade do hotel impõe-se não apenas no exterior, mas também nos espaços internos, com o vestíbulo, os amplos salões, uma galeria de lojas, a barbearia e a tabacaria. Do conjunto do Hotel fazem ainda parte a capela setecentista dedicada a Nossa Senhora do Livramento, a piscina Paraíso, a garagem e os jardins.” (Fonte - IGESPAR)

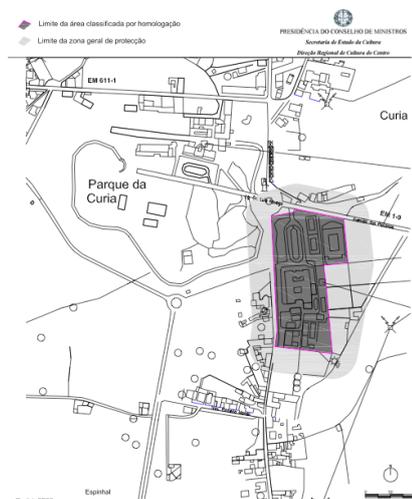


Figura 34 - Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado



Figura 35 – Capela do Palace



Figura 36 – Palace Hotel da Curia

4.3.1.8. Capela de Nossa Senhora da Piedade

A classificação da Capela da Nossa Senhora da Piedade foi atribuída pela Portaria nº98/2014. Algumas vezes designada Capela dos Pintos esta localiza-se no interior da Igreja da Nossa Senhora da Conceição na Rua de São João de Bosco em Mogofores na UF de Arcos e Mogofores

“A Capela de Nª Sª da Piedade, situada num espaço anexo à nave principal da Igreja de Nª Sª da Conceição de Mogofores, foi mandada edificar cerca de 1670-1672 por Cristóvão Pinto de Paiva. A capela funerária, onde o encomendante foi sepultado em 1672, desenvolve-se em planta centrada, apresentando um modelo ligado ao Maneirismo coimbrão de Seiscentos.

A estrutura forma um quadrado com as paredes cortadas por quatro arcos de volta perfeita, onde assenta a cúpula de oito caixotões. Todos os elementos arquitetónicos são ornamentados por motivos geométricos e vegetalistas, gravados em relevo. Embora o templo de Nª Sª da Conceição tenha sido profundamente alterado em 1886, a Capela de Nª Sª da Piedade manteve-se intacta, sendo harmoniosamente integrada na nova estrutura edificativa da matriz.” (Fonte - IGESPAR)



Figura 37 - Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado



Figura 38 – Igreja Matriz



Figura 39 – Capela da Nossa Senhora da Piedade

4.3.2. Imóveis de Interesse Municipal

4.3.2.1. Casa de António Seabra

A classificação Casa de António Seabra foi atribuída pelo Dec nº67/97 de 31 de dezembro. Por vezes designada de Casa da Quinta de São João ou casa da Quinta da Lavadoura de São João localiza-se na EM 1656, no lugar de São João da Azenha da freguesia de Sangalhos.

“O projeto da Casa de António Seabra, da autoria do arquiteto Cipriano Maia, remonta a 1922, encontrando-se as obras concluídas em 1925. Muito embora a morte do arquiteto, em 1923, tenha obrigado a uma mudança dos planos originais, estamos em presença de uma habitação unifamiliar, que se inscreve vertente estética da “Casa Portuguesa” difundida, principalmente por Raul Lino.

A planta quadrangular com uma espécie de torreão retangular na extremidade da fachada principal, desenvolve-se em volumes cúbicos e linhas retas de influência da arquitetura moderna, mas a resposta plástica que se observa no tratamento dos volumes encontra-se ligada a um vocabulário tradicional: telhados de três e quatro águas, múltiplas cornijas em telhado, varanda alpendrada, azulejos a ladear a porta principal ou floreiras das janelas.” (fonte - IGESPAR)

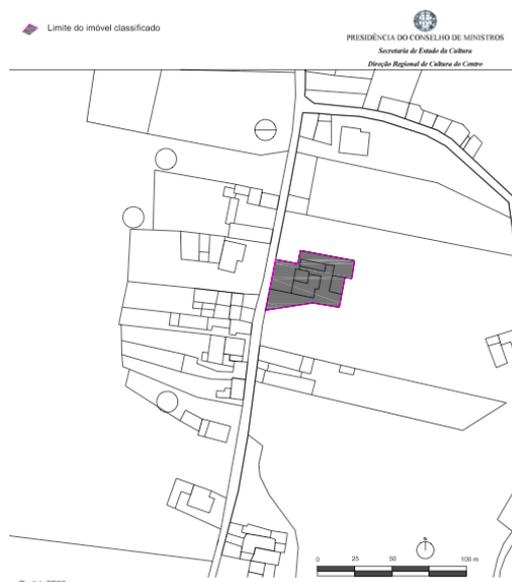


Figura 40 - Zona Geral de proteção e limite do imóvel classificado



Figura 41 – Casa de António Seabra



Figura 42 – Casa de António Seabra

concelho possui algumas diferenças, como a introdução de toucinho e azeite além do vinho abundante. Destacam-se também em Anadia o arroz doce, os amores da Curia e as barrigas de freira de Vale da Mó (Rota da Bairrada).



Figura 46 – Leitão à Bairrada (rotabairrada.pt)



Figura 47 – Feijoada de Leitão (rotabairrada.pt)



Figura 48 – Cabidela de Leitão (rotabairrada.pt)



Figura 49 – Isclas de Leitão (rotabairrada.pt)



Figura 50 – Chanfana à Bairrada (rotabairrada.pt)



Figura 51 – Amores da Curia (rotabairrada.pt)



Figura 52 – Arroz Doce (rotabairrada.pt)



Figura 53 – Barrigas de Freira (rotabairrada.pt)

4.5. Festas, Feiras, Eventos e Romarias

No concelho de Anadia existem diversas feiras/ mercados de cariz tradicional onde os munícipes podem comprar e vender os seus produtos. Na sua maioria provenientes da agricultura e da pecuária.

Quadro 1 - Mercados e feiras

Lugar	Freguesia	Periodicidade
Anadia	UF de Arcos e Mogofores	Semanal (aos sábados)
Moita	Moita	Mensal (dia 25 de cada mês)
Vilarinho do Bairro	Vilarinho do Bairro	Semanal (aos domingos)
Fogueira	Sangalhos	Mensal (dia 4 de cada mês)
Sangalhos	Sangalhos	Bisemanal (sábados e 4 ^{as} feiras)

O Mercado Municipal de Anadia, além de integrar bancas fixas, lugares destinados aos vendedores ambulantes e de lojas possui outros espaços que se encontram utilizados por diversos núcleos de associações e o gabinete veterinário municipal, este último está aberto ao público uma vez por semana.



Figura 54 – Novo Mercado de Anadia

No concelho de Anadia existem festas e romarias em praticamente todos os lugares, tendo praticamente todas carácter religioso.

Além das festas referidas, a Câmara Municipal tem promovido nos últimos anos diversos eventos de índole económico, social e cultural.

Quadro 2 – Eventos em Anadia

Evento	Local	Mês
Feira da Vinha e do Vinho	Vale Santo – Anadia	Julho
Festa da Juventude	Vale Santo – Anadia	Setembro
Feira da Saúde	Varia ao longo dos anos	Maio
Encontro com o Vinho e Sabores Bairrada	Velódromo Nacional de Sangalhos	Outubro
Feira Social	Velódromo Nacional de Sangalhos	Outubro
Letras de Primavera	Biblioteca Municipal	Julho
Olhar Anadia	Biblioteca Municipal	Maio

4.6. Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats)

Strengths - Forças

- Existência de diversos imóveis classificados
- Existência de um vasto conjunto de Outros Imóveis com Interesse: exemplares da Arquitetura Religiosa, da Arquitetura Civil (pública e privada) e elementos escultóricos;
- Núcleos antigos de Anadia, Arcos, Mogofores, S.Lourenço do Bairro e N.º Sr.ª do Ó de Aguiçã com grande interesse de conjunto;
- Núcleos antigos de Fogueira, Sangalhos, Ancas, Famalicão, Malaposta, Paredes do Bairro, Grada, Vila Nova de Monsarros, com interesse por exemplificarem uma origem em função de infraestruturas viárias ou ferroviárias;
- Existência de diversos sítios arqueológicos inventariados e confirmados, de origem industrial;
- Referências a sítios arqueológicos de origem antiga.
- Uma gastronomia rica e atrativa

Weaknesses - Fraquezas

- Degradação de alguns dos imóveis classificados;
- Existência de imóveis bastante degradados no interior de alguns núcleos antigos com grande interesse de conjunto;
- Insuficiência de sinalização referente à identificação e localização do património existente.
- Escassez de informação que permita localizar com exatidão os sítios integrados na arqueologia antiga.

Opportunities - Oportunidades

- Elaboração de Planos de Pormenor, nomeadamente para as Termas do Vale da Mó, que irão definir regras de ocupação e de renovação urbana específicas, com vista à promoção turística dos locais.
- Recuperação de alguns imóveis e restantes estruturas de apoio e sequente integração em empreendimentos turísticos.

Threats - Ameaças

- Avanço gradual do mau estado de conservação do património edificado;
- Abandono do património edificado;
- Aniquilação do património arqueológico face às novas construções;
- Massificação das áreas envolventes aos imóveis classificados;
- Descaracterização dos núcleos antigos com interesse face à introdução de linguagens arquitetónicas contrastantes e dissonantes.

Bibliografia

- Lopes, Luís Seabra, 1993 – “São João da Azenha. Um espaço rural em evolução no Vale do Cértima”, Estudos Aveirenses
- Nuno Rosmaninho, Ana Santos, Rui Gonçalves, 2001- “Anadia, Relance histórico, artístico e Cultural”, Reviver Editora, 2001
- Marques, M. A; Santos, A. P. F.; Rosmaninho, N.; Carvalho, A. B; Godinho, R.; 1997 – “Correspondência de Rodrigues Lapa”, Minerva, 1997